

# Atuação do enfermeiro no pré-natal para uma assistência obstétrica e perinatal segura e de qualidade

## AUTORES

Cristina Camargo Dalri, Enfermeira Mestre, Equipe Técnica HC Criança do HCFMRP-USP.

Adnan Costa Lançoni, Assessor I, Equipe Técnica HC Criança do HCFMRP-USP.

Ana Carolina Rodrigues Lima, Enfermeira Chefe Obstetra, Materno Infantil do HC Criança do HCFMRP-USP.

Deise Petean Bonutti, Enfermeira Mestre, Ambulatório HC Criança do HCFMRP-USP.

Paula Miranda Silva Parducci, Enfermeira Encarregada Obstetra, Centro Obstétrico do HC Criança do HCFMRP-USP.

Renata Frateschi de Andrade, Enfermeira, Diretora Técnica de Saúde do HC Criança do HCFMRP-USP.

## RESUMO

A busca pela qualidade assistencial vem sendo discutida e compartilhada entre os profissionais de saúde, sobretudo os que atuam na assistência direta ao paciente obstétrico, devido à grande dimensão do cuidado prestado. Nesse contexto, é de extrema importância a realização do pré-natal da enfermagem como uma ferramenta para contribuir na segurança da paciente obstétrica, garantindo a qualidade prestada. Observamos atualmente uma frágil cultura de segurança ao paciente, que requer investimentos principalmente em recursos humanos, estrutura adequada e conscientização para a melhoria do serviço, independente dos setores e das categorias.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Pré-natal; Enfermagem; Obstetrícia.

## INTRODUÇÃO

Quando se fala em promoção da qualidade em saúde, inevitavelmente se fala em segurança do paciente e vice-versa. Segurança é o mais importante componente da qualidade e pode ser definida como prevenção, melhoria e correção dos resultados adversos ou das lesões provenientes do processo assistencial, apoiando-se não apenas nos pacientes, mas nos profissionais envolvidos. Portanto, para que haja melhora na qualidade dos serviços de atenção materna e neonatal em nosso país, é de capital importância que se proponha o redesenho do modelo de assistência ao parto<sup>(1)</sup>. Em consonância com esse objetivo, o Ministério da Saúde (MS) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), no final de 2014,

anunciaram novas medidas para abordar os passos necessários para a implementação de um programa de promoção da qualidade e segurança na assistência materna e neonatal, aplicáveis em qualquer local onde se ofereça esse tipo de assistência. Mudanças devem ser promovidas na organização dos serviços, na identificação de prioridades, nas avaliações de desempenho, na identificação de oportunidades para desenvolvimento e nas ações e modificações destinadas a essas melhorias<sup>(2)</sup>.

O principal objetivo da assistência pré-natal é acolher a mulher desde o início de sua gravidez, período de mudanças físicas e emocionais, que cada gestante vivencia de forma distinta. Essas transformações podem gerar medos, dúvidas, angústias, fantasias ou simplesmente a curiosidade de saber o que acontece no interior de seu corpo. Na construção da qualidade da atenção pré-natal, está implícita a valorização desses aspectos, traduzida em ações concretas que permitam sua integração no conjunto das ações oferecidas<sup>(3)</sup>.

Aspectos relacionados à segurança do paciente vêm se tornando parte fundamental dos processos de melhoria da qualidade assistencial nos serviços de saúde. Segurança na assistência obstétrica apresenta grande importância ao considerarmos o elevado número de pacientes envolvidos, uma vez que são milhões de nascimentos acontecendo a cada ano no Brasil, resultando em mais de o dobro de pacientes, entre parturientes e recém-nascidos<sup>(4)</sup>.

Aliados às questões referentes à segurança do paciente e à busca de cuidado de qualidade, humanizado e visando as boas práticas, desde 1992, o Ministério da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) certificam, na Iniciativa Hospital Amigo da Criança (Ihac), instituições de saúde públicas e privadas que cumprem os Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, o Cuidado Amigo da Mulher e uma série de outros requisitos que buscam a adequada atenção à saúde da criança e da mulher<sup>(5)</sup>. Esta iniciativa consiste na mobilização e capacitação das equipes de profissionais com foco na aquisição de habilidades necessárias para práticas clínicas e de gestão efetivas para a promoção e proteção do aleitamento materno, além do apoio a ele. Com base nas diretrizes do Ihac, no cuidado pautado na segurança do paciente e nas boas práticas e atenção à saúde, identificamos o Passo 3 da iniciativa que diz “Informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo do aleitamento materno” e o critério global Cuidado Amigo da Mulher, de grande relevância na busca da segurança do paciente aliado à excelência no atendimento durante o período gravídico puerperal.

Assim, a partir da busca constante por melhorias nos processos de segurança ao paciente e na qualidade da assistência prestada, foi criado o atendimento ambulatorial, realizado a partir de agendamento prévio, para assistência a gestantes que fazem acompanhamento em nossa instituição, visando abordar precocemente assuntos que beneficiam a vida da mulher grávida e do recém-nascido, os quais são observados desde a concepção até o nascimento, prevenindo complicações durante a gravidez e no parto, garantindo a saúde da mãe e o desenvolvimento saudável do feto, evitando, assim, danos. Para um pré-natal seguro e de qualidade, é preciso, além da consulta de enfermagem, a formação de grupos de gestantes que dialogam e trocam informações e experiências entre si, proporcionando, assim, um espaço para expressar suas dúvidas e encontrar formas de solucioná-las<sup>(6)</sup>.

## JUSTIFICATIVA

O presente estudo justifica-se por avaliar o desempenho nos índices de atendimentos às gestantes durante a realização do pré-natal, através de seu agendamento e atendimento ambulatorial por meio de grupos de gestantes realizados por enfermeiras das equipes de trabalho do HC Criança.

## OBJETIVO

Identificar e analisar os dados assistenciais referentes ao atendimento de enfermagem no pré-natal durante as consultas das gestantes no ambulatório de alto risco do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, nos meses de fevereiro de 2020 a agosto de 2022.

## METODOLOGIA

### Tipo de estudo

Trata-se de um estudo observacional, com abordagem quantitativa, visando a coleta sistemática de informações.

### Local

O estudo foi desenvolvido no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP). Tem por missão desenvolver assistência, ensino e pesquisa científica em estreita colaboração com as demais unidades de ensino da Universidade de São Paulo, na cidade de Ribeirão Preto.

### Coleta dos dados

Os dados foram coletados através de pesquisa no Sistema de Informação Hospitalar (SIH) – gerenciamento de consultas, buscando as gestantes que passaram por atendimento pré-natal no HCFMRP-USP e que foram atendidas pela enfermeira em agenda específica intitulada lhac, criada especificamente para orientações em saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos pontos peculiares na linha de atendimentos a gestantes no pré-natal do enfermeiro/lhac, pois vemos um pico de intervenções nos meses de fevereiro e março de 2020, seguido por ausência de atendimentos (restrições da covid-19) de meados de março de 2020 a abril de 2021. Em seguida, há o período referente à retomada das atividades e evidências de altos índices de atendimento entre maio e agosto de 2021 e período de estabilidade com leve tendência para subir a partir de julho de 2022.

O Gráfico 1 mostra um comparativo entre a quantidade total de gestantes acompanhadas em consultas médicas durante o pré-natal e a relação do número de gestantes que passam pelos atendimentos de pré-natal individual ou em grupo realizado por enfermeira da instituição, através da agenda lhac.



**Gráfico 1:** Percentual de gestantes atendidas no seguimento pré-natal de alto risco e número de atendimentos de gestantes na agenda Ihac no HCFMRP-USP.

Interpretando esses valores, podemos realizar algumas reflexões. Em 2020, foram iniciados os agendamentos e atendimentos por parte do grupo de enfermeiros do HC Criança com foco na realização de grupos de gestantes através da agenda Ihac. Ressaltamos que anterior a este período, não havia a formalização dessa atividade para o grupo de gestantes que faz seguimento em nossa instituição. Desta forma, no início dos atendimentos, todas as gestantes eram elegíveis. Na sequência, observamos novo pico de atendimentos entre maio e outubro de 2021, período em que novamente retornávamos de meses sem atendimentos e reiniciamos as atividades com abordagens individuais, novamente com um quantitativo expressivo de gestantes elegíveis para o atendimento.

Finalmente, o terceiro ponto de destaque refere-se ao período de novembro de 2021 a agosto de 2022, no qual foram retomados os atendimentos em grupo, e houve estabilização nos atendimentos das gestantes na agenda de pré-natal de enfermagem na agenda Ihac no seguimento aos atendimentos ambulatoriais.

Estudos demonstram que a adesão das mulheres ao pré-natal está relacionada à qualidade da assistência prestada pelo serviço e pelos profissionais de saúde, o que é essencial para redução dos elevados índices de mortalidade materna e perinatal verificados no Brasil. É preciso salientar, também, que a gestante é o foco principal desse processo, mas junto a ela é necessário, se possível, incluir a família para interagir nesse momento, trazendo mais segurança para a gestante. Pode-se dizer ainda que o pré-natal consiste em um conjunto de fatores e ações que interagem e o principal deles seria a humanização, ou seja, o respeito pela mulher<sup>(7)</sup>.

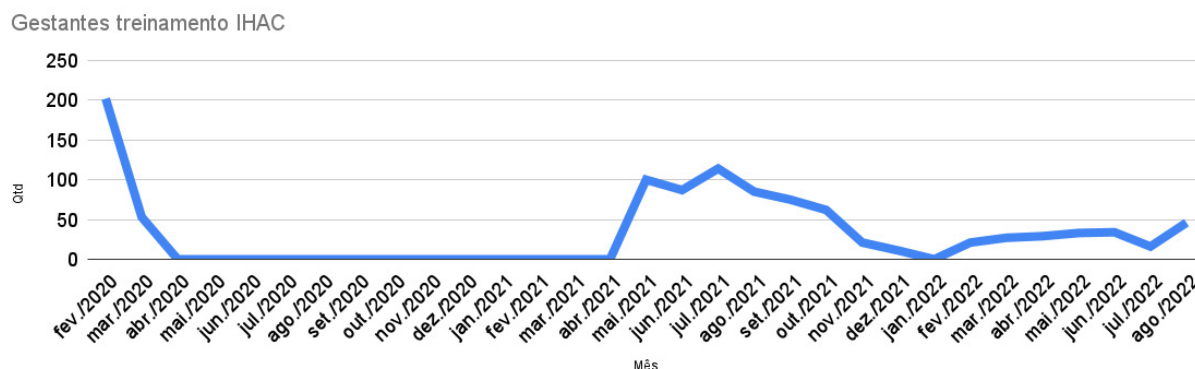
A assistência pré-natal deve cobrir toda a população de gestantes, assegurando o acompanhamento e a continuidade do atendimento, tendo como objetivo prevenir, identificar ou corrigir as intercorrências maternas fetais, além de instruir a gestante quanto à gravidez, ao parto, puerpério e aos cuidados com o recém-nascido<sup>(8)</sup>.

O Gráfico 2 mostra o percentual de gestantes que foram atendidas por enfermeiras no pré-natal e estavam vinculadas à agenda do Ihac. Esse gráfico, em valores absolutos, revela que, no ano de 2020, 255 gestantes receberam atendimento, em 2021, 555 gestantes, e em 2022, até o mês de agosto, 206 gestantes foram orientadas. No ano de 2022, até o mês de agosto, 206 gestantes passaram por este atendimento. Discutindo sobre os valores encontrados, observamos que fevereiro de 2020 foi o início dos atendimentos, com sequência no mês de março. Porém em meados deste mês as atividades foram interrompidas devido às restrições estabelecidas pela pandemia da covid-19, fazendo com que os atendimentos às gestantes fossem interrompidos completamente.

Em maio de 2021 retomamos os atendimentos do pré-natal às gestantes, ainda sob orientações de manter distanciamento social. As atividades que antes eram realizadas em atendimentos coletivos, em sala de grupo, passaram a ser realizadas individualmente, com atendimento individualizado a cada uma das gestantes, e foi confeccionado material possível de ser higienizado entre os atendimentos, restringindo riscos de contaminação.

No mês de maio de 2022, diante de um cenário mais favorável, com grande parcela da população vacinada e diminuição dos casos de covid-19, houve a liberação dos atendimentos e retomada dos grupos de gestantes em sala coletiva, voltando a proposta da configuração de atendimento inicialmente prevista.

Assim, ao analisar os dados obtidos em nossa instituição e compará-los com a literatura encontrada sobre o assunto, verificamos que é um atendimento bastante relevante e que oferece benefícios para as gestantes, tanto durante a gestação como no período puerperal<sup>(9)</sup>.



**Gráfico 2:** Percentual de gestantes atendidas na agenda pré natal Ihac

O pré-natal consiste em condutas, cuidados e procedimentos que beneficiam a vida da mulher grávida e da criança, que recebem atenção desde a concepção até o nascimento, prevenindo complicações durante a gravidez e no parto, garantindo a saúde da mãe e o desenvolvimento saudável do feto, evitando, assim, os danos. Para um pré-natal seguro e de qualidade, é preciso a formação de grupos com momentos dialógicos e troca de informações e experiências entre as gestantes, proporcionando um espaço para expressar dúvidas e encontrar formas de solucioná-las<sup>(10)</sup>.

Outro dado identificado na literatura que merece destaque e deve ser considerado para a segurança do paciente durante o pré-natal é a comunicação entre o enfermeiro e paciente. Durante o pré-natal, são estabelecidas as relações de comunicação enfermeira-gestante em que deve ser realizado o acolhimento e a escuta, contribuindo para que a gestante enfrente esta etapa da vida com mais tranquilidade, pois lhe permite compreender e expressar os diversos sentimentos vivenciados<sup>(11)</sup>.

Outro estudo avaliado evidenciou que a escuta é um excelente recurso para identificar as necessidades das gestantes e, dessa forma, oferecer-lhes informações e cuidados pertinentes. Demonstrou-se a importância de o profissional oferecer informações claras e adequadas a cada situação, estando aberto para a escuta das dúvidas, medos e anseios das gestantes. As ações individuais e coletivas devem ser direcionadas e específicas de acordo com o perfil da gestante, auxiliando no desenvolvimento de uma gestação saudável<sup>(12)</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados demonstra que, apesar de a temática segurança do paciente no cuidado de enfermagem durante o pré-natal ser de grande relevância para a saúde da mulher e do feto, este assunto é pouco discutido, apresentando produções científicas escassas e dificultando a abrangência do assunto com os profissionais de saúde e com as gestantes. A qualidade e a segurança da assistência pré-natal estão relacionadas diretamente à conduta do profissional de saúde com a gestante, precisando ele estar consciente de seus deveres e obrigações para garantir a segurança da mulher e do conceito durante toda a gestação, trabalho de parto, parto e puerpério.

Embora as estratégias práticas para criar a cultura de segurança possam parecer simples, a implementação não é necessariamente fácil. A infraestrutura organizacional inadequada e os esforços para manter o atendimento nas agendas com dificuldades de recursos humanos são alguns dos principais desafios a serem superados para que se cultive a cultura de segurança eficaz e positiva nas organizações de saúde e o atendimento pré-natal adequado.

Com as informações disponibilizadas até o momento, tornam-se evidentes as preocupações e os esforços voltados à obtenção de qualidade e segurança nos cuidados prestados ao binômio materno-infantil.

Vemos ainda que a necessidade de avanço é constante e que tem impacto na qualidade da assistência que é prestada e benefício para as pacientes, evitando danos, melhorando a satisfação dos usuários e atenção às recomendações do Ministério da Saúde. A realização das orientações de enfermagem no pré-natal avançou significativamente nesses últimos anos, porém existem muitas etapas a serem atingidas. Estamos em fase de conhecimento desta nova área de atuação do enfermeiro em nossa instituição, visto que passamos por períodos que não estavam previstos nos planejamentos dos envolvidos e conhecer, adaptar, readaptar e retomar foram ações desafiadoras em busca de uma estratégia ainda a se desenvolver.

Dessa forma, salienta-se a importância de os profissionais serem partícipes e responsáveis pela produção e utilização das informações e retomada de índices que estavam em ascendência antes do início da pandemia de covid-19.

A proposta para o ano de 2023 é fortalecer as ações que haviam sido implementadas anteriormente e buscar cada vez mais a garantia da segurança do paciente em nossa instituição.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim informativo sobre a segurança do paciente e qualidade assistencial em serviços de saúde; 2011 [citado em 7 out 2022]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1153\\_22\\_05\\_2014.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1153_22_05_2014.html).
2. Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 [citado em 3 out 2022]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento\\_referencia\\_programa\\_nacional\\_seguranca.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf).
3. Portal de boas práticas [Internet]; 2020 [citado em 15 jun 2020]. Disponível em: [https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2022/09/SEI\\_MS-0014382931-Nota-Tecnica\\_9.4.2020\\_parto.pdf](https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2022/09/SEI_MS-0014382931-Nota-Tecnica_9.4.2020_parto.pdf).
4. Dias EG, Espírito Santo FG, Santos IGR, Alves JCS, Santos TMF. Percepção das gestantes quanto à importância das ações educativas promovida pelo enfermeiro no pré-natal em uma unidade básica de saúde. Revista Eletrônica Gestão & Saúde [Internet]. 2015 [citado em 6 out 2022];6(3):2695-10. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/317402854\\_Percepcao\\_das\\_gestantes\\_quanto\\_a\\_importancia\\_das\\_acoes\\_educativas\\_promovida\\_pelo\\_enfermeiro\\_no\\_pre-natal\\_em\\_uma\\_unidade\\_basica\\_de\\_saude](https://www.researchgate.net/publication/317402854_Percepcao_das_gestantes_quanto_a_importancia_das_acoes_educativas_promovida_pelo_enfermeiro_no_pre-natal_em_uma_unidade_basica_de_saude).
5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gestão de riscos e investigação de eventos adversos relacionados à assistência à saúde [Internet]. Brasília: Anvisa; 2017 [citado em 23 set 2022]. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=ODk0OQ%2C%2C>.
6. Arruda LP, Gomes EB, Diogo JL, Freitas CHA. Evidências científicas do cuidado de enfermagem acerca da segurança do paciente: revisão integrativa. Revista de Enfermagem UFPE [Internet]. 2014 [citado em 7 nov 2022];8(7):2107-14. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9890> doi: 10.5205/1981-8963-v8i7a9890p2107-2114-2014
7. Fonseca AS, Peterlini FL, Costa DA. Segurança do paciente. São Paulo: Martinari; 2014.
8. Lang S, Garrido MV, Heintze C. Patients' views of adverse events in primary and ambulatory care: a systematic review to assess methods and the content of what patients consider to be adverse events. BMC Fam Pract [Internet]. 2016 [citado em 7 nov 2022];17(1):1-9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26818052/> doi: 10.1186/s12875-016-0408-0

9. Shimizu HE, Lima MG. As dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009 [citado em 6 out 2022];62(3):387-92. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/CRj6fLyrcGmSTrdLmR8gPwf/abstract/?lang=pt> doi: 10.1590/S0034-71672009000300009
10. Luciano MP, Silva EF da, Cecchetto FH. Orientações de enfermagem na gestação de alto risco: percepções e perfil de gestantes. Revista de Enfermagem UFPE [Internet]. 2011 [citado em 7 nov 2022];5(5):1261-1266. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/6855/6104> doi: 10.5205/reuol.1302-9310-2-LE.0505201124
11. Silva SC, Morais BX, Munhoz OL, Ongaro JD, Urbanetto JS, Magnago TSBS. Patient safety culture, missed nursing care and its reasons in obstetrics. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2021 [citado em 6 out 2022];29:1-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/SyJDqBZnM7NM33nnZMWxxRh/?lang=en#> doi: 10.1590/1518-8345.4855.3461
12. Carmo JMA, Mendoza IYQ, Goveia VR, Souza KV, Manzo BF, Guimarães GL. Culture of patient safety in hospital units of gynecology and obstetrics: a crosssectional study. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020 [citado em 7 nov 2022];73(5):1-7. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dQNgdZBhsdHdPvJJHVY4G4B/?lang=en#> doi: 10.1590/0034-7167-2019-0576